

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 28

Julho /2017

Entrevista

Marco Milani

Nosso entrevistado deste mês é Marco Milani, economista, professor universitário, palestrante e pesquisador sobre a temática espírita; diretor do Departamento do Livro e Doutrina da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE.

Ele respondeu perguntas sobre a proliferação descontrolada de livros espíritas e espiritualistas e a dificuldade de administrar grandes centros espíritas

1) Constata-se uma grande quantidade de lançamentos de livros destinados ao público espírita. Todas essas obras podem realmente ser consideradas espíritas?

MM: Boa parte das obras que constam em diversos catálogos editoriais são espiritualistas, mas não necessariamente espíritas. Esse contraste é relevante para auxiliar na identificação do produto que estamos tratando. O livro espírita, especificamente, é aquele cujo conteúdo expressa coerentemente os princípios

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

doutrinários e valores dos ensinamentos dos Espíritos apresentados por Allan Kardec. O conteúdo do livro espiritualista, por sua vez, é genérico e expressa a existência de algo mais além da matéria, em oposição direta ao materialismo. O conceito espiritualista é tão abrangente que reúne, praticamente, todas as religiões do mundo. Assim, toda obra espírita é espiritualista, mas nem toda obra espiritualista é espírita.

2) O apelo comercial ou a carência de colaboradores preparados para fazer a seleção e classificação de obras pode fazer com que centros espíritas ofereçam livros de qualidade duvidosa aos seus frequentadores?

MM: Sim. Muitas livrarias de centros espíritas não contam com uma equipe permanente capaz de analisar a qualidade doutrinária das obras que são recebidas em grandes caixas enviadas pelas editoras. O ideal seria que houvesse um grupo responsável por essa análise, mas não é isso que ocorre em diversas

casas espíritas, principalmente naquelas de menor porte. Adicionalmente, destaca-se a existência do apelo comercial em algumas casas e isso faz com que certos livros espiritualistas que têm forte demanda mercadológica, mas não são espíritas, sejam oferecidos nas prateleiras da livraria, disseminando informações conceitualmente equivocadas, muitas vezes.

“...destaca-se a existência do apelo comercial em algumas casas e isso faz com que certos livros espiritualistas que têm forte demanda mercadológica, mas não são espíritas, sejam oferecidos nas prateleiras da livraria, disseminando informações conceitualmente equivocadas, muitas vezes”

3) Há alguns que defendem que se deve ler de tudo e que selecionar as obras a serem vendidas no centro espírita seria reconstruir o Index Librorum Prohibitorum da Igreja Católica. Isso é um tipo de censura?

MM: Esse posicionamento é uma grande distorção dos fatos. Primeiramente, dirigente algum proíbe alguém de ler. Com a quantidade de livrarias, especializadas ou não, existentes nas cidades e mesmo a facilidade de acesso ao material eletrônico pela internet, chega a ser risível alguém achar que está

tolhido de ler por causa dos dirigentes de uma casa espírita. Em segundo lugar, parece óbvio que uma livraria espírita deva oferecer obras espíritas e não obras espiritualistas em geral, pois se assim fosse, a livraria se denominaria espiritualista e não espírita. Dessa maneira, o dirigente espírita tem a responsabilidade de disponibilizar obras doutrinariamente espíritas e de boa qualidade. A seleção de obras coerentes com os princípios doutrinários para a livraria do centro espírita não é censura, mas um dever. Afinal, um frequentador que entrar em uma livraria espírita espera encontrar livros espíritas e não ser iludido consumindo um produto incoerente doutrinariamente. Se o leitor quiser uma obra que não esteja na livraria, ele poderá procurá-la em outros locais.

4) As entidades federativas não poderiam emitir pareceres sobre obras duvidosas?

MM: É mais adequado recomendar obras doutrinariamente coerentes do que fazer propaganda de obras incoerentes.

“...o dirigente espírita tem a responsabilidade de disponibilizar obras doutrinariamente espíritas e de boa qualidade. A seleção de obras coerentes com os princípios doutrinários para a livraria do centro espírita não é censura, mas um dever”

5) **Alguns centros espíritas se tornam verdadeiras empresas, devido ao seu grande porte, quantidade de colaboradores voluntários e assalariados etc. Há perda de qualidade em seus trabalhos? Não é preferível haver mais centros dispersos por regiões não atendidas, mas de menor porte?**

MM: A administração de um centro espírita, seja de pequeno ou grande porte, exige preparo e dedicação. Pessoas que foram conduzidas a cargos administrativos sem conhecimentos de gestão ou sem a disposição de aperfeiçoarem-se nessa tarefa, podem fazer mais mal do que bem para a própria casa com decisões equivocadas ou pela falta de habilidade no planejamento das atividades. A complexidade dessa administração variará conforme os serviços oferecidos e a infraestrutura. A qualidade doutrinária dos trabalhos não depende, exclusivamente, do tamanho do centro, mas da base doutrinária dos dirigentes e do dimensionamento adequado das atividades. O que ocorre em centros muito grandes é que os mesmos problemas encontrados em centros menores parecem ter sido, ali, multiplicados. Com relação à presença de centros espíritas em regiões carentes, creio que exista esse atendimento nas regiões das capitais e grandes cidades. No interior dos estados, a maioria das cidades possui, ao menos, um centro espírita formalmente constituído ou grupos familiares informais com esse fim. Porém, ainda há cidades sem a presença de um único centro espírita devido ao contexto local.

6) **Algumas religiões evangélicas são bem-sucedidas no avanço nas regiões carentes. Há, ainda, uma visão elitista da doutrina espírita, refletida inclusive no**

expressivo percentual de militantes de alto nível de escolaridade?

“O que ocorre em centros muito grandes é que os mesmos problemas encontrados em centros menores parecem ter sido, ali, multiplicados”

MM: A proporção de adeptos com maior nível de escolaridade em comparação com outras religiões não é algo surpreendente, pois a doutrina espírita apela à razão. Entretanto, não é por isso que não encontramos adeptos com poucos anos de estudo, mas com avançado grau de compreensão doutrinária. Kardec chamava isso de maturidade do senso moral. Sobre o envolvimento e atração de grupos de menor escolaridade, entendo que isso já ocorra, mas não podemos ignorar que existem diferentes demandas por diferentes públicos.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos. Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail: dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br